

● SOCIEDADE

Terapias “com coração”

As terapias assistidas com animais – nomeadamente com cavalos – têm benefícios comprovados na paralisia cerebral e noutras perturbações do neurodesenvolvimento, mas também oferecem às crianças com necessidades especiais a oportunidade de serem simplesmente crianças

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Situada na Estrada Municipal da Achadinha, na Camacha, a Quinta da Caldeira disponibiliza, além de aulas de equitação, um serviço privado de equoterapia direccionado para crianças com patologias do neurodesenvolvimento, em parceria com o CRESCER – Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil.

A equoterapia – também chamada de terapia assistida por cavalos – consiste num método terapêutico físico, ocupacional e educacional que utiliza estes animais, com o objectivo de estimular o desenvolvimento da mente e do corpo, melhorando as funções neurológicas e neurocognitivas.

“Faz precisamente um ano [a 14 de Setembro] que tivemos a primeira reunião para o desenvolvimento do Projecto da Quinta da Caldeira”, recorda a terapeuta e directora técnica do CRESCER, Ana Marques.

Tudo começou quando Tiago Cardoso decidiu usar a quinta da família para abraçar esta causa. “Esta quinta era do meu avô. Nós sempre tivemos aqui animais – nomeadamente cavalos – e havia algumas pessoas amigas que traziam cá os filhos para dar uma voltinha. A dada altura, numa dessas aulas, conheci a doutora Ana Marques, que se mostrou interessada em desenvolver este projecto”, relata o também monitor de equitação.

“Neste momento, estamos a dar apoio a cerca de 30 crianças”, indica a responsável do CRESCER.

Os benefícios da intervenção com cavalos em pessoas portadoras de deficiência física e mental estão documentados através de vários estudos e reflectem-se a nível neuromotor, cognitivo e psicossocial [ver destaque]. Mas este programa complementar à intervenção desenvolvida nos atendimentos regulares do CRESCER é muito mais do que isso... Faz-se de risos de criança, afagos tímidos, poças de lama, galinhas que voam – porque o Rex, o cão lá da quinta, é travesso – e de desabafos e olhares emocionados de pais e terapeutas. “É algo que se faz com o coração”, resume Tiago Cardoso.

Mãos nas rédeas e “pé no acelerador” do desenvolvimento
Na última quinta-feira, o DIÁRIO foi acompanhar uma sessão de equi-

tação com fins terapêuticos para ficar a conhecer melhor o Projecto Quinta da Caldeira.

“Este é o Nuno”, apresenta Ana Marques quando nos aproximamos dos estábulos. Digo “olá” e apresento-me, ao que ele, do alto das suas botas de equitação, responde com um solene e [permitam-me a nota pessoal] adorável: “Muito prazer”. O Nuno tem 11 anos e foi diagnosticado com Síndrome de Peters plus, uma anomalia ocular de origem genética.

“Antes [devido aos problemas de visão], quando ele sentia alguma coisa diferente ficava com medo. [Depois de começar a fazer as terapias] noto que ele tem mais liberdade, mais confiança nele próprio e menos medo dos animais”, reconhece o pai, Toni Gomes.

Não é a primeira vez que Nuno faz terapia com cavalos, mas quando o centro que frequentava encerrou, Toni viu-se forçado a procurar alternativas para estimular o menino. “Ele já fazia terapia com cavalos, no Santo da Serra, mas depois fechou. A seguir a doutora Ana e o Tiago tiveram esta ideia e acho que foi muito bom”, conta. “O Nuno já era um menino feliz, mas quando chega aqui é totalmente feliz. Ele gosta mesmo deste ambiente da quinta e de andar de cavalo”, reforça o pai.

“Aqui tem dois cavalos. Esta é a Camila. Ela é boa para andar com os meninos. Eu conduzo a Camila quando o Tiago me pede e, no domingo, temos outra professora que trabalha aqui na Quinta da Caldeira, que é a Beatriz. Eu gosto da Beatriz e do Tiago. Tenho amigos novos e lembranças boas dos cavalos”, testemunha o Nuno entusiasmado.

O início de uma sessão não começa somente em cima do cavalo. Existe todo um trabalho realizado imediatamente após o momento em que a criança chega ao picadeiro. “A adaptação é uma fase antecipatória do montar que ajuda a antecipar e a regular o comportamento. O tocar, cumprimentar, estabelecer relação com o cavalo é uma experiência sensorial e de comunicação riquíssima para o decorrer da sessão”, pode ler-se no descritor da terapia a que o DIÁRIO teve acesso.

Enquanto conversávamos com o Toni e o Nuno, na Quinta da Caldeira, o pequeno Tiago realizava a sua sessão, com o acompanhamento do



O DIÁRIO foi conhecer o Projecto Quinta da Caldeira, na Camacha. H.S./ASPRESS

Quinta Caldeira recebe ‘show cooking’

ACTIVIDADE

No próximo sábado, dia 30 de Setembro, as crianças que frequentam a equitação com fins terapêuticos na Quinta da Caldeira, na Camacha, vão poder participar num ‘show cooking’ dedicado ao tema “lanches saudáveis”. Este evento é fruto da parceria com o Crescer – Centro de Apoio

ao Desenvolvimento Infantil e conta com a colaboração do chef Octávio Freitas. A actividade está marcada para as 16 horas de dia 30, sendo o número de lugares limitado. As inscrições podem ser realizadas via e-mail (quintadacaldeira.equoterapia@gmail.com).

monitor Tiago Cardoso e da terapeuta Ana Marques, sob o olhar atento da mãe. Com efeito, numa sessão de equitação com fins terapêuticos a equipa presente é constituída: pelo monitor, pelo terapeuta, pela criança, pelo cavalo e cuidadores.

“Esta é uma actividade que pode ser desenvolvida com um monitor que tenha curso de terapeuta. Por exemplo, um fisioterapeuta que tenha um curso de equitação pode fazer esta actividade sozinho, no entanto não é seguro”, ressalva Tiago Cardoso, que assume o compromisso de “não prescindir de nenhum destes elementos”, em prol da salvaguarda das crianças e da eficácia do trabalho desenvolvido. “Zelo muito pela segurança. Temos de ter em atenção que o cavalo é um animal que tem um peso superior a 400 quilos e pode provocar uma fatalidade”, enfatiza o monitor.

Quanto ao pequeno Tiago, tem 4 anos e ainda não fala, mas desde que faz equitação terapêutica “é como se ele tivesse posto o pé no acelerador” do desenvolvimento, observa a mãe, Elizabete Santos. “Ele já fazia terapia da fala e terapia ocupacional mas, realmente, noto a diferença”, reitera.

A mãe do Tiago confessa que, “no começo estava muito apreensiva, porque ele não gostava muito de animais”. “Cheguei mesmo a pensar se seria a terapia mais adequada” – admite – mas depois de ouvir o ‘feedback’ de outros pais sobre as “melhoras bastante significativas” das suas crianças, Elizabete resolveu insistir. Os resultados estão à vista. “É diferente de uma terapia feita entre quatro paredes (...). Desde que começou a fazer este tipo de actividade ao ar livre vejo uma evolução ao nível da linguagem, dos tempos de atenção e da concentração”, constata.

Brincar ao ar livre ‘faz crescer’ de forma equilibrada

Depois de ceder o lugar ao Nuno na sela da meiga e confiante Camila, Tiago entretém-se a correr e saltar nas poças de lama, com a alegria da liberdade estampada no rosto. “Há uns meses era impensável, ele estar a brincar com a lama desta maneira”, aponta Elizabete, realçando a oportunidade de proporcionar ao seu filho “uma experiência não só